

UM OLHAR ANTROPOLÓGICO PARA SAÚDE INDÍGENA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS

Majugika Nafukua¹Phábio Rocha da Silva²Elisiane Medianeira Moro Tolio³Laís Cristina Barbosa Silva³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e avaliar a qualidade da atuação de profissionais de enfermagem. A pesquisa analisou a probabilidade de experiência dos enfermeiros a partir da vivência e da ocupação das áreas da saúde indígena, relacionado a olhar à antropológica e epidemiologia relativo a situação de saúde dos povos indígenas. Foi aplicado um questionário para verificar a atuação dos profissionais de enfermagem junto aos povos indígenas no enfrentamento das doenças crônicas, em especial a diabetes mellitus. Essa situação tem acontecido devido à proximidade com os centros urbanos, consumo de alimentos industrializados, questões sociais associadas às mudanças da economia que contribuem aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-Chave: Diabetes, enfermagem, saúde indígena

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze and evaluate the quality of the performance of nursing professionals. The research analyzed the probability of experience of two nurses from the experience and occupation of areas of indigenous health, related to anthropology and epidemiology related to the health situation of two indigenous peoples. A questionnaire was applied to verify the performance of two nursing professionals with indigenous peoples in coping with chronic diseases, especially diabetes mellitus. This situation has occurred due to the proximity of urban centers, the consumption of industrialized foods and the social challenges associated with changes in the economy that contribute to the emergence of chronic non-communicable diseases.

Keywords: Diabetes, Nursing, indigenous health

1. INTRODUÇÃO

O enfermeiro é o profissional que está presente em vários territórios dos povos indígenas, desenvolvendo intervenções e

orientações sobre saúde. No Brasil um país com inúmeros colaborações instrutivos culturais na sua construção, observamos a todo o momento diante de interrogações interculturais muito provocadoras, principalmente em que momento

¹ Enfermeiro pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar.

² Docente orientador da pesquisa; Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. Contato: phabio81@gmail.com

³ Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. Barra do Garças – MT.

trata sobre a saúde dos povos indígenas. Maior dificuldade dos profissionais de saúde na assistência em um povo indígena, percorrendo no ambiente desta variedade cultural, que demonstra através das línguas, cores, costumes e saberes. Com um estudo reflexivo aos profissionais de saúde, propondo um enfoque maior a enfermagem por se tratar de profissionais que se encontram na saúde indígena (SILVA, 2016).

Os indígenas no país mostram um complexidade e mudança de cenário de saúde que, relacionado às peculiaridades socioculturais de cada etnia, situa-se exatamente associado evolução histórica de transformações sociais, ambientais e econômicas ligadas ao crescimento de avanço demográfico econômico. Durante os séculos, estas frentes exercitaram significativa ação em relação a representação da saúde indígena, quer seja através da formação de novos patógenos, principalmente vírus, provocando marcante epidemias; ou seja, pela intrusão de territórios, impossibilitando ou dificultando a sobrevivência, e/ou pela repressão e aniquilamento de população ou mesmo de grupos inteiros. Atualmente, aparecem outros problemas à saúde das populações indígenas, que envolvem as doenças crônicas não-transmissíveis, contaminada por motivo da degradação ambiental e a problemas de sustentabilidade alimentar (LUNA et al., 2020).

O Diabetes Mellitus tipo II era oculto no convívio nas populações indígenas inclusive a preexistente em meados do século XX. Principalmente na América do Norte, transformou-se um dos significativos da questão de saúde em diferentes comunidades, por vezes mostrado dominâncias que passam tais reportadas em população em geral. A diminuição da exercitação física, a adição no consumo calórica e o crescimento de obesidade existido mencionado como os fundamentais fatores relacionados à ocorrência dessa doença nos povos indígenas (DIEHL; PELLEGRINI, 2014).

A pouca atividade física aliada a alta ingestão calórica, esta transformação tem favorecido para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, a exemplo o Diabetes Mellitus, doença cada vez mais presente entre a comunidade indígena. Essa situação tem acontecido devido à proximidade com os centros urbanos, consumo de alimentos industrializados, questões sociais associadas às mudanças da economia que contribuem como aparecimento deste e de outras doenças crônicas não transmissíveis (OLIVEIRA et al., 2013). Dessa forma, é essencial a atuação do enfermeiro ao alertar sobre o consumo excessivo de produtos industrializados, algo exterior aquela cultura.

O enfermeiro tem atribuição fundamental no reconhecimento de fontes de

riscos como relevantes danosos à saúde do cliente, visto as condições relativos à vulnerabilidade para o DM, desta forma o enfermeiro controla de modos sistematizada nos fatores de risco para a doença (SANTOS; COIMBRA Jr, 2003). Nesse sentido, em sua atuação na saúde indígena, o enfermeiro contribui para a prevenção e controle das doenças.

De acordo com protocolo do Ministério da Saúde para o rastreio, diagnóstico e tratamento do DM pelo enfermeiro na Atenção Básica. Grossi e Pascali (2009) informa que o Enfermeiro ficar ligada para dois significativos hábitos dos indivíduos – o que consume e a atividade física, visto que a associação destas condições beneficia qualidade de vida, na moderação do peso, da hipertensão e da glicemia. Relacionado então a competência e a pratica em saúde um instrumento de significância para ajudar na modificação do estilo de vida particular e ou coletivamente, dando-se possível de transformar um comportamento que prejudica e leva ao distúrbio a enfermidade pelo DM.

O enfermeiro dispõe função importante no apoio ao cuidado e tratamento do diabete mellitus, por encontrar-se mais proximidade dos usuários, sendo capaz de conter satisfatoriamente a doença por meio das ações educativas em saúde, tendo em vista, que os problemas procedentes do diabetes mellitus

envolvem-se exatamente correlacionados ao fundamento para o autocuidado diário e ao estilo de vida saudável (CUERVO; RADKE; RIEGEL, 2015). Assim, o enfermeiro em sua atividade profissional no ato de cuidar, coopera de forma significativa para melhoria da saúde do paciente seja de forma interventiva ou preventiva.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo com a colaboração de profissionais da enfermagem que atuam nas aldeias indígenas. A pesquisa foi realizada na Casa de Saúde Indígena (Casai), Polo Base local (UBS), por meio da aplicação de questionários elaborados com o uso de Google Formulário, com questões relacionadas a atuação dos profissionais da enfermagem voltadas a prevenção as doenças crônicas.

E também, como tem sido a busca por informações e novas aprendizagens para o desenvolvimento de competências dos enfermeiros que atuam nas aldeias, foram feitas perguntas aos profissionais, com intuito de analisar e pesquisar a atuação e os caminhos percorridos por esses profissionais referentes à qualificação profissional a partir da experiência do trabalho. Desta forma, foi possível descrever informações sobre o papel do enfermeiro no tratamento e a prevenção do diabetes mellitus.

A pesquisa foi realizada com 17 enfermeiros(as) com a finalidade de obter informações com profissionais atuantes na saúde indígena regional, sendo coletado dados nos municípios de Barra do Garças, Canarana, Querência, Gaucha do Norte – MT.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi sobre a atuação dos enfermeiros no enfrentamento das doenças nas terras indígenas. Os resultados da pesquisa foram importantes ao investigar ações de enfermagem em aldeias indígenas, a conhecer experiência do profissional no cuidado nas aldeias, enfatizando as supervisões de enfermagem aos portadores de DM, as ações educativas em saúde voltada para doenças crônicas, bem como mostrando a importância de considerações interculturalidade antes de falar na doença ao povo. Um dos principais pontos da pesquisa foi mostrar a dificuldade na assistência ao portador de diabetes mellitus, considerando um desafio para a assistência à população indígena. Tais dificuldades estão relacionadas com a variedade cultural dos povos indígenas, e assim exige estudar e conhecer melhor as informações sobre sistema tradicional na assistência à saúde para a população indígena.

Segundo Silva (2013) é válido ressaltar que estas características que estão fortemente relacionadas à situação de saúde de cada uma das etnias e, portanto, devem ser reconhecidas

pelas instituições de saúde que se propõem a oferecer uma atenção integral e diferenciada à saúde aos povos indígenas. No que se refere às características culturais é fundamental a compreensão de que cada uma das etnias tem esquemas culturais singulares que determinam o modo como o indígena, sua família e comunidade interpretam a sua saúde e doença e constroem o seu itinerário terapêutico na busca pela cura.

Aos enfermeiros foi questionado se eles tiveram estranheza ou conflitos em assimilar os conhecimentos dos povos indígenas acerca das doenças crônicas. Apenas cinco profissionais informaram que sim, tiveram dificuldades em entender. Também foi questionado aos enfermeiros se houve dificuldade em explicar sobre a síndrome metabólica. Dos profissionais entrevistados, seis afirmaram que houve embaraço na explicação sobre a síndrome.

Um dos grandes fatores influenciadores no entendimento de doenças é a forte questão cultural enraizada nos povos indígenas do Vale do Araguaia. A falta de informações e as especificidades da cultura dos povos indígenas são as principais razões para o planejamento e a elaboração de instrumentos para a disponibilização de recursos para o processo saúde-doenças dessa população (SILVA, 2013; VIANA et al., 2020). Os mesmos autores afirmam que os enfermeiros buscam constantemente atualizações nas informações

sobre as questões étnico-raciais, para entender o processo dentro da população indígena.

A diabetes mellitus é uma doença que vem afetando negativamente a população não indígena, e nos povos indígenas a situação não é diferente. Todos os 17 enfermeiros afirmaram que no local de atuação deles há muitos casos dessa doença. Em um estudo realizado por Tsi'ruipi et al. (2023) houve a prevalência de indígenas da etnia Xavante com diabetes, fato esse atribuído as mudanças na alimentação dessa população. Em um estudo realizado em diferentes comunidades indígenas no Pará, foi encontrado maior prevalência de diabetes mellitus nas mulheres e na faixa etária de 40 a 59 anos (CORRÊA et al., 2021).

O controle da diabetes nos povos indígenas está relacionado as questões econômicas, falta de atendimento de profissionais da saúde, as questões culturais como carência do apoio da família, violência doméstica e os diversos mitos e equívocos encontrados na cultura indigenista (ARIAS HERNANDEZ; AVALOS GARCIA; PRIEGO ALVAREZ, 2020).

Também foi questionado aos profissionais se eles haviam participado de ações voltadas para as doenças crônicas nas aldeias, e 15 afirmaram que já haviam participado. Os maiores desafios que os profissionais de enfermagem enfrentam na aldeia na prevenção de DM, é o

acompanhamento de pacientes, em mudança de hábitos alimentares, principalmente os idosos, pois tem uma resistência nas mudanças de hábitos como: restrição de alguns alimentos, resistência a dietas, alimentação ineficaz; nesse sentido, os profissionais atuantes em área sugerem que a educação continuada e permanente deve ser pratica diária.

Todos os 17 enfermeiros que participaram da pesquisa afirmaram que adquiriram novas aprendizagens para o desenvolvimento da competência profissional. O ponto forte dessa pesquisa, foi analisar a experiência dos enfermeiros a partir de sua vivência na ocupação da área da saúde indígena, relacionado o olhar antropológico sobre a atuação em meio as dificuldades das diferenças culturais, e na questão epidemiológica relativo a situação de saúde indígenas.

Antropologicamente é possível perceber que há o choque cultural entre os profissionais e pacientes, por questões de hábito e costumes versus o saber acadêmico. Desta forma conclui-se através de experiência vivenciada pelos profissionais atuantes na saúde indígena, em especial os da enfermagem, o contato e atuação, tem sido fonte de informação para compreender as situações de variedades culturais e as crenças e a melhor forma de intervir para promoção da saúde indígena.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com resultado da pesquisa, conclui-se que profissionais tem tido dificuldades no acompanhamento dos povos indígenas com relação as doenças crônicas não transmissíveis, principalmente em casos de pacientes idosos, pois há uma maior dificuldade no entendimento quanto as restrições alimentares, levando em consideração os costumes, as tradições e as crenças. O que torna mais difícil, também demonstram baixa adesão aos tratamentos medicamentosos e hábitos de vida contraditórios recomendados aos profissionais de saúde. Neste sentido exige a competências, as vezes não abordado durante a formação acadêmica.

A respeito da atuação dos profissionais de enfermagem na assistência à portadores de doenças crônicas, principalmente diabetes mellitus, sempre buscam a atenção e qualidade no atendimento ao cliente, mesmo quando os números de profissionais de enfermagem são insuficientes para demanda na assistência em saúde que necessita cada povo. Outro desafio é “preparação antropológica” para os profissionais atuantes ou que pretendem atuar na saúde indígena, como formas de intervenção sem tantos conflitos e de respeito as diferenças culturas, sendo fundamental um estabelecer um diálogo intercultural, que conheça o cotidiano e a melhor forma de promover a saúde indígena de qualidade.

5. REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

ARIAS HERNANDEZ, Isabel; AVALOS GARCIA, María Isabel; PRIEGO ALVAREZ, Heberto Romeo. Calidad percibida del control de la diabetes en indígenas chontales. **Horiz. sanitario**, Villahermosa , v. 19, n. 2, p. 291-299, agosto 2020 . Disponível em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74592020000200291&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 29 jun. 2023.

CUERVO, Maria Rita Macedo; RADKE, Mariane Brusque; RIEGEL, Elaine Maria. PET-Redes de atenção à saúde indígena: além dos muros da universidade, uma reflexão sobre saberes e práticas em saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 19, supl. 1, p. 953-963, 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500953&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1364>.

CORRÊA, P.K.V. Prevalência da hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus entre indígenas. *Cogitare Enfermagem*, v. 26: e72820, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/propex/Downloads/CoPnbO3t.pdf> acesso em junho de 2023.

DIEHL, Eliana Elisabeth; PELLEGRINI, Marcos Antonio. Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 30, n. 4, p. 867-874, Apr. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000400867&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 setembro 2020.

LUNA, Willian Fernandes et al . Identidade, Cuidado e Direitos: a Experiência das Rodas de

Conversa sobre a Saúde dos Povos Indígenas. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 2, e067, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_text&pid=S0100-55022020000200401&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 setembro 2020.

OLIVEIRA, Lavínia. S. S. de. O Agente Indígena de Saúde no Parque Indígena do Xingu: perspectivas de formação e trabalho. In: BARUZZI, Roberto. G; JUNQUEIRA, Carmem. (Org.). **Parque Indígena do Xingu: saúde, cultura e história**. São Paulo: Terra Virgem, 2005b. p. 247-258.

OLIVEIRA, Maria Luiza. C. de. **Análise da capacitação dos enfermeiros que atuam na atenção à saúde das populações indígenas**. 2013. 136 p. Dissertação (Mestrado associado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013. [Revista.antropos.com.br/downloads/dez2013/Artigo-1-Profissionais-de-saude-em-contexto-indigena-Cleonice-Barbosa-da-Silva](http://www.revista.antropos.com.br/downloads/dez2013/Artigo-1-Profissionais-de-saude-em-contexto-indigena-Cleonice-Barbosa-da-Silva).

SANTOS, Ricardo. V; COIMBRA JR, Carlos. E. A. Cenários e tendências da saúde e da **epidemiologia dos povos indígenas no Brasil**. In: SANTOS, Ricardo. V; COIMBRA JR, Carlos. E.A; ESCOBAR, Ana Lúcia. (Org.) **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2003. p. 13-48.

SILVA, Cleonice Barbosa da. Profissionais de saúde em contexto indígena: os desafios para uma atuação intercultural e dialógica. **ANTROPOS Revista de antropologia**, v. 5, n. 6, p. 3-36, 2013.

SILVA, Cleonice. B. da. Profissionais de saúde em contexto indígena: Os desafios para uma atuação intercultural e dialógica. **Revista de Antropologia**, Brasília, n.6,p.3-36,2013. Disponível em:<<http://revista.antropos.com.br/download>

s/dez2013/Artigo-1-Profissionais-de-saude-contexto-indigena-Cleonice-Barbosa-da-Silva.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.

VIANA, J.A. et al. A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2113-2127, 2020.

TSIRUIPI, Z.H. et al. Má alimentação e risco de diabetes na saúde indígena Xavante da aldeia São Pedro – ABADZINHORÔDZÉ. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/361/314> acesso em junho de 2023.